



Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XVIII Jornada de Pesquisa

SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS EM GEOGRAFIA: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA¹

Camila Benso Da Silva², Helena Copetti Callai³.

¹ Fragmento da monografia apresentada ao curso de Geografia da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ

² bolsista CAPES, aluna do mestrado em Educação nas Ciências da UNIJUÍ

³ orientadora, coordenadora e professora do programa de pós-graduação em Educação nas Ciências da UNIJUÍ

Introdução

A prática escolar é um dos motivos que nos leva, enquanto professores do ensino básico, a refletir abordagens que instrumentalizam a nossa geografia de todo dia. Isso, porque desenvolver estratégias coerentes com a realidade com a qual nos deparamos depende do conhecimento teórico e da sensibilidade humana para mudanças e adaptações de acordo com as especificidades de cada lugar.

Para tanto, o que propomos aqui é pensar o que são e como as sequências didáticas podem auxiliar no planejamento escolar de modo a articular os conhecimentos em grupos conceituais. A intenção é construir uma possibilidade de tornar os conteúdos trabalhados coerentes a partir de uma sequência de atividades articuladas entre si. Para tanto, vamos discutir os aspectos teóricos sobre a formulação de sequências didáticas para o ensino médio.

Metodologia

As sequências didáticas representam uma forma de esmiuçar o planejamento escolar do professor. Para tanto, foi necessário trabalhar com a perspectiva da microgenética, proposta por Vigotski, para pensar tanto o planejamento em si da sequência didática quanto a sua aplicabilidade. Outra perspectiva trabalhada foi pela análise metodológica das sequências a partir do Modelo Indiciário de fatos, com o qual se buscou perceber através dos reflexos de sala de aula a sua eficiência e aplicabilidade.

Resultados e discussões

A sequência didática, também chamada de unidade didática, possui procedimentos que auxiliam a aprendizagem. É por meio desses procedimentos que os alunos adquirem e se apropriam dos novos conhecimentos. Trata-se de uma metodologia de planejamento de aulas que aborda uma série ordenada e articulada de atividades. Um dos primeiros elementos identificados nesta proposta é o tipo de ordem em que se propõem as atividades.

Segundo Zabala (1998), o que determina o tipo de sequência de atividades a serem utilizadas em um planejamento de classe escolar são as intenções do processo de aprendizagem juntamente com os conceitos centrais de cada conteúdo trabalhado. Dentre as possibilidades o autor propõe dois modelos diferentes: o Tradicional, com práticas lineares e o Estudo do Meio, com atividades





Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XVIII Jornada de Pesquisa

levantadoras de hipóteses e resolução de problemas. Estas formas de intervenção pedagógicas, que representam as intenções pedagógicas, articulam-se no espaço escolar de acordo com o preparo profissional dos professores e da escolha teórico-metodológica para sua prática de sala de aula

O que define a escolha do conjunto de técnicas e procedimentos, feito pelo professor para construção do conhecimento, é saber aonde se quer chegar e quais os meios necessários, para então escolher os conteúdos a serem trabalhados. Segunda Zabala (1998), as duas formas de intervenção - Tradicional e Estudo do Meio – desenvolvem e/ou constroem conhecimentos específicos dentro de sua estrutura metodológica dentro de uma tipologia de conteúdos, que vai além das disciplinas particularizadas. Entre elas estão os:

Factuais – são os fatos, acontecimentos, situações, dados e fenômenos concretos e singulares. Possui um caráter descritivo e concreto. Conceituais - referem-se ao conjunto de fatos, objetos ou símbolos que tem significações comuns. Sabe-se que um conceito faz parte do conhecimento do aluno quando ele é capaz de utilizá-lo para a compreensão de um fenômeno ou situação. Procedimentais - é um conjunto de ações ordenadas e com um fim, dirigidas para a realização de um objetivo. Este tipo de conteúdo inclui regras, técnicas, métodos, destrezas ou habilidades, estratégias e procedimentos. Atitudinais - engloba uma série de conteúdos que, por sua vez, podem ser agrupados em três naturezas, que se aproximam e ao mesmo tempo são tomadas por particularidades: valores, atitudes e as normas.

Um aluno aprende esses conteúdos quando é capaz de elaborar critérios morais que regem a atuação e a avaliação de si mesmo e dos outros, sentir e atuar de forma mais ou menos constante ao objeto concreto a quem dirige essa atitude e por fim se ele for capaz de aceitar uma norma, quando existir conformidade que implica saber o que ela significa e aceitá-la como regra básica. A questão ambiental, por exemplo, ela precisa ser aceita enquanto regra básica da sociedade, aceita como valor para o aluno tomar atitudes em seu cotidiano que sejam de proteção ao meio ambiente.

A proposta da sequência didática representa, como falamos anteriormente, uma unidade de intervenção. A organização e a escolha dos conteúdos, nesta unidade, devem seguir alguns critérios para que aconteçam diálogos a partir de temas, perguntas, tópicos, lições, entre outros. Por isso é fundamental eleger esses critérios para organização dos conteúdos e ter consciência dos motivos que justificam uma seleção e distribuição determinada dos conteúdos eleitos na sequência.

Deste modo, os conteúdos de aprendizagem não devem se restringir às disciplinas, mas devem utilizar-se dos conteúdos que permitam o desenvolvimento da capacidade motora, afetiva, de relação interpessoal e de inserção social (ZABALA, 1998). Para formar uma sequência didática é preciso determinar/apontar: a temática abordada; tempo de duração; intenções de aprendizagem; conceitos principais; atividades desenvolvidas; avaliação. Por isso a sequência didática dá a dimensão de uma articulação entre os conteúdos de modo a permitir o desenvolvimento de conhecimentos coerentes e concatenados com o cotidiano de cada realidade/contexto.

A questão que se coloca neste trabalho não é o do definir o saber geográfico a ser ensinado, mas o de como o aluno está aprendendo. A forma de organizar os conteúdos a partir da questão ambiental e o desenvolvimento de conceitos chave permite pensar essa aprendizagem em práticas espaciais.





Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XVIII Jornada de Pesquisa

Com a aplicação dos conceitos é possível avaliar ou ponderar se o aluno compreendeu o conteúdo de geografia, quer dizer, se ele conseguiu resolver a problemática através do conhecimento trabalhado significa que ele o compreendeu e o transformou em instrumento de análise espacial.

Conclusão

A construção deste trabalho é o resultado de inquietações da graduação sobre a prática pedagógica em Geografia. A intenção foi de contribuir para ampliação de pesquisas sobre metodologia do ensino e da melhora da Geografia escolar. No início do trabalho, partimos do pressuposto de uma crise na Geografia, em que as bases teóricas e metodológicas não estariam mais dando conta de explicar as conturbadas e complexas relações sociais.

No desenvolvimento, discutimos a prática de iniciar as discussões a partir do cotidiano dos alunos e suas hipóteses para sensibilizar a temática a ser trabalhada. Partir do senso comum até adquirir o conhecimento sistematizado produz um trabalho mais dinâmico e do interesse dos alunos. Por isso a importância de adquirir um método que facilite o que está sendo ensinado e o que está sendo aprendido, para desenvolver nos alunos a leitura do espaço geográfico.

Trabalhar com o Estudo do Meio é uma possibilidade de o aluno perceber o sentido em estudar Geografia através de conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais ligados ao seu cotidiano. Quanto aos factuais, trata-se de uma consequência, no momento que o aluno compreende o sentido de acordos ambientais, por exemplo, ele passa a perceber as relações sociais, políticas e culturais que constituem o pano de fundo de toda problemática. Ou seja, é uma estratégia que permite condições favoráveis ao desenvolvimento de outros conteúdos, desde que, relacionados com o contexto dos alunos.

Palavras-Chave: seqüências didáticas; geografia; planejamento.

Referências Bibliográficas

ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Tradução: Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

CALLAI, Helena C. O Ensino de Geografia: Recortes espaciais para análise. In: CASTROGIOVANNI, Antônio C. et al (org.). Geografia em sala de aula práticas e reflexões. Ed. Da Universidade/UFRGS/AGB seção Porto Alegre. p. 57-65. 2001

CASTELLAR, Sônia. VILHENA, Jerusa. Um breve referencial teórico e a educação geográfica. In: Ensino de Geografia. Cengage Learning. Coleção Idéias em Ação. 2010 p. 1-20